



Gabinete do Arcebispo Primaz

HOMILIA

Ref. HML_12/2017

Homilia no Dia Arquidiocesano da Família

Braga, Capela Imaculada, 14.mai.2017, 15h30

E a pastoral familiar avançará

Acabamos de ouvir uma passagem do Evangelho onde Jesus Cristo se apresenta como o “Caminho, a Verdade e a Vida” e desenha um itinerário para todas as dimensões da vida humana. Nele encontramos também a verdade sobre a família. Um caminho para nortear o quotidiano dos lares cristãos e da pastoral familiar, permitindo, deste modo, que a Sua mensagem revele os segredos de uma felicidade familiar. Levar Cristo às famílias é tarefa que a Igreja deve encarar como prioritária. Muitas outras doutrinas podemos comunicar, mas só a partir d’Ele conseguiremos estruturar uma pastoral motivadora e válida, capaz de se adequar às novas exigências.

Se esta é a grande conversão a fazer todos os dias, teremos de reconhecer que a Verdade de Cristo deve ser comunicada por todos. A primeira leitura recordava a necessidade de homens íntegros e de boa reputação cuidarem das viúvas, complementando, e até substituindo, o que os Apóstolos deveriam realizar. Neste caso, os Apóstolos sentiram a urgência de se dedicarem em exclusivo à oração e ao ministério da Palavra. Este problema continua a ser pertinente e imprime na consciência da Arquidiocese o carácter urgente desta tarefa evangelizador. O dia Arquidiocesano da Família poderia ficar marcado por esta ideia.

O Papa Francisco estimulou-nos, por estes dias, com a sua presença. E o amor que lhe manifestamos deveria agora traduzir-se em gestos concretos, mormente nos casais e na reestruturação da pastoral arciprestal. Ele é categórico ao afirmar que “as famílias cristãs são, pela graça do sacramento nupcial, os sujeitos principais da pastoral familiar”. Quando falamos na necessidade de renovar o paradigma pastoral, esta é uma das exigências mais urgentes. O mundo familiar encontra-se invadido por tremendos desafios. Por isso, as respostas deveriam surgir e os casais católicos deveriam também acordar para esta responsabilidade. É bom termos casais receptivos nas nossas acções pastorais. Mas importa que a vocação de trabalhar activamente seja promovida e assumida.

Não desconsideramos as exigências profissionais e familiares. Só experimentando a alegria que o Evangelho proporciona é que se criam condições para uma disponibilidade de tempo, com a consequente oferta de capacidades e talentos. Ainda se espera demasiado dos sacerdotes. Nunca os poderemos dispensar, é certo. Do seu empenho e interesse dependem as iniciativas que se poderão multiplicar. Importa, todavia, inverter o sentido da responsabilidade. Os casais são os protagonistas da pastoral familiar e, quando se deixam possuir por um espírito de fé e de responsabilidade eclesial, vencem e ultrapassam todas as dificuldades, muitas delas vindas até do interior da Igreja. Infelizmente nem todos estão convencidos desta prioridade.



Se esta acção familiar é fundamental, as paróquias devem também manifestar preocupação por suscitar esta consciência. O Papa Francisco recorda que “para que as famílias possam ser sujeitos cada vez mais activos da pastoral familiar, requer-se «um esforço» evangelizador e catequético dirigido à família”. Apenas este trabalho suscita vocações e permite-nos ter equipas estáveis e motivadas que persistam na tarefa evangelizadora.

O Santo Padre, ao falar desta responsabilidade, indica também os âmbitos da sua actuação e os critérios que devem orientar os trabalhos. Hoje não é suficiente uma evangelização genérica. É necessário fixar-se nos problemas reais das pessoas e oferecer-lhes uma resposta sólida e profunda. Será sempre um risco continuar em pensamentos teóricos e alheios à multidão das interrogações que hoje são colocadas à família. Nada do que atinge o mundo da família pode ser esquecido.

A secularização trouxe-nos uma mentalidade que se vai disseminando e que teremos de denunciar. Devemos fazê-lo, contudo, sem condenar as pessoas mas apresentando-lhes uma visão alternativa da realidade. É fundamental ajudar a descobrir o amor cristão no matrimónio e a crescer na caridade conjugal para que tudo seja verdadeiramente transformado pela graça de Cristo.

É esta pastoral alavancada por casais felizes e realizados no amor que permite o anúncio do Evangelho às famílias. O caminho pode parecer íngreme e muito complicado. Olhar para a meta que nos propomos faz com que nos convençamos de que uma espiritualidade conjugal e familiar nunca pode ser dispensada. Como para todos os cristãos, o empenho renovador da Igreja nasce de uma profunda união a Cristo.

As forças adversárias são muitas e estão tremendamente organizadas, com intuítos muito bem definidos. Parece que as alterações legislativas são introduzidas para corresponder às necessidades das famílias. Na verdade, elas obedecem a uma ideologia e a um amplo projecto que visa destruir a família. As forças contrárias organizam-se e apoiam-se numa lógica de facilitismo que entusiasma e provoca adesões inconscientes. Impressiona ver como determinadas leis se impõem por vontade de grupos reduzidos e devidamente estruturados por razões ideológicas. Ao olharmos para a história recente do nosso país, verificamos que, degrau após degrau, está em curso uma verdadeira revolução na área legislativa. E, infelizmente, o povo português assiste passivamente a este cenário. Podem até, no seu íntimo, não concordar, mas permitem, por inércia, que esta nova mentalidade se imponha. Urge, por isso, agregar-se e preparar-se para responder, com inteligência, às questões. Urge ser capaz de erguer a voz em defesa de um ideal de família cristã.

Que o dia Arquidiocesano da Família suscite esta corresponsabilidade laical através de famílias solidamente formadas e alicerçadas numa espiritualidade que dá consistência e ousadia para prosseguir a batalha pelo evangelho da família. Só este protagonismo das famílias permitirá uma pastoral familiar convincente e com resultados que se vão alcançando de modo gradual. Que as famílias sejam santuários do amor e que muitas correspondam ao apelo que Deus e a Igreja lhes fazem.

† Jorge Ortiga, *Arcebispo Primaz*